

Vulnerabilidade para transmissão vetorial da doença de Chagas na Bahia baseado na análise multicritério de decisão (AMD)

Gilmar Ribeiro-Jr¹⁻⁴, Renato B. Reis⁵; Stefan Vilges de Oliveira³, Carlos G. S. dos Santos², Janylle Reis¹, Fernanda Vaccarezza¹, Eduardo O. L. Fonseca², Roberto Fonseca², Orlando Marcos², Rodrigo Gurgel-Gonçalves³, Mitermayer G. dos Reis¹

¹Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, Fiocruz – BA. ²SESAB (DIVEP-LACEN). ³Universidade de Brasília – Laboratório de Parasitologia Médica e Biologia de Vetores. ⁴Faculdade Ruy Barbosa - DeVry. ⁵Universidade Salvador – UNIFACS.

Identificar áreas mais vulneráveis à transmissão da doença de Chagas na Bahia por triatomíneos sinantrópicos é fundamental para orientar as ações de prevenção, controle e vigilância epidemiológica. O objetivo deste trabalho foi classificar os municípios da Bahia quanto à vulnerabilidade para transmissão vetorial da doença de Chagas. Utilizamos os seguintes indicadores: Socioeconômicos (percentual de imóveis na zona rural vivendo em situação de extrema pobreza/2010); Demográficos (densidade demográfica/2008); Entomológicos (ocorrência das espécies no município, ponderada de acordo com a sua importância). A ponderação foi baseada em: (a) Padrão de ocorrência dos vetores nos domicílios e (b) capacidade de colonização comparativamente em dois períodos (1957-1971 e 2006-2015); (c) níveis de infecção natural por *T. cruzi* e (d) padrões alimentares das espécies sinantrópicas em 2013 e 2014. Os demais indicadores foram obtidos das bases do censo demográfico 2010. Para a modelagem das informações, foram analisados dados da ocorrência de triatomíneos na Bahia no período de 2006 a 2015. Para estimar a vulnerabilidade utilizou-se a Análise Multicritério de Decisão (AMD) no aplicativo PRADIN® 3.0, que implementa o algoritmo Promethée II. A AMD indicou a existência de municípios com alta vulnerabilidade para transmissão vetorial domiciliar do *T. cruzi* em quase todo o território do Bahia, com exceção do sul do Estado, que foi classificado como de baixa vulnerabilidade. As microrregiões de Irecê, Feira de Santana, Serrinha, Guanambi e Euclides da Cunha apresentaram maior número de municípios altamente vulneráveis. Os municípios com alta vulnerabilidade apresentaram maior pobreza na zona rural, densidade demográfica e maior frequência de espécies sinantrópicas e epidemiologicamente relevantes. A AMD auxiliou a identificar municípios vulneráveis para transmissão vetorial da doença de Chagas na Bahia, o que é fundamental para direcionamento das ações de vigilância e controle.

Palavras Chave: Doença de Chagas, Vulnerabilidade, Controle vetorial, Bahia, *T. cruzi*.

Apoio: Fapesb Edital 014 2013 (PET0023/2013) & PROEP/CPqGM processo 400904/2013-6.